

COMO AS INSTITUIÇÕES ATENDEM AOS PADRÕES DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Cavalcante da Silva¹
Danielle Barbosa dos Santos²
Eduardo Oliveira Silva³
Yasmin Satler Souza⁴
Vitor Paulo da Silva Alvarenga⁵
Girleide Maria da Silva⁶

RESUMO

O equilíbrio na utilização dos recursos naturais e a atenção para a educação ambiental vem em crescente relevância no meio socioeconômico. Um ato simples como a coleta seletiva, pode impactar todas as camadas sociais, tornando-se de extrema importância adquirir novos hábitos voltados para a reeducação ao tratamento de resíduos, sejam eles, escolares, domésticos, hospitalares, comerciais, industriais e do agronegócio. A harmonia entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental são os objetivos abordados na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas, visando a capacidade das gerações em garantirem seus desenvolvimentos atendendo as necessidades das gerações futuras. Analisar o comportamento de algumas instituições em relação as suas medidas de sustentabilidade foi o objetivo da nossa pesquisa, com abordagem qualitativa de cunho descritivo, realizada por meio das percepções do teórico Geoffrey West (2017), do escritor José Eli da Veiga (2005), e revisões bibliográficas em dissertações e teses, além de artigos e relatórios sobre o destino dos seus respectivos resíduos. Os estudos apontam ascensão em quantidade de instituições com visão, ideais e metas que deslumbram reduzir ao máximo os danos causados ao meio ambiente e promovem ações favoráveis que beneficiam os negócios empresariais e atendem aos princípios para uma comunidade sustentável; desde a atenção aos processos industriais, repensando e reparando os métodos para fabricação e descarte dos resíduos, incluindo o reaproveitamento e a reciclagem. Entretanto, ainda há muito a ser reparado e repensado para melhorar o impacto ambiental e atender aos princípios de sustentabilidade.

Palavras-chave: Instituições, Recursos naturais, Educação ambiental, Resíduos, Sustentabilidade.

¹ Ensino Médio da PEI E.E. Professor Henrique Costa - SP, 00001157544071SP@al.educacao.sp.gov.br ;

² Ensino Médio da PEI E.E. Professor Henrique Costa - SP, 00001086620203SP@al.educacao.sp.gov.br ;

³ Ensino Médio da PEI E.E. Professor Henrique Costa - SP, 00001090697089SP@al.educacao.sp.gov.br ;

⁴ Ensino Médio da PEI E.E. Professor Henrique Costa - SP, 00001093828833SP@al.educacao.sp.gov.br ;

⁵ Especialista em Psicopedagogia Clínica da FUNEC- MG, vitoralvarenga@prof.educacao.sp.gov.br ;

⁶ Professor orientador: Mestra, UfsCar (São Carlos) - SP, girleidemaria@prof.educacao.sp.gov.br .

INTRODUÇÃO

A criação e o aprimoramento do conhecimento científico tecnológico proporcionou a industrialização dos processos produtivos, que em seus primórdios, deu ênfase ao desenvolvimento socioeconômico sem considerar os impactos ambientais. Segundo Bezerra (2020) do século XIX ao início do século XX, a produção e comercialização de produtos se expandiu pelo hemisfério Norte, devido aos baixos custos e a acessibilidade, provocando o êxodo rural e danos ao meio ambiente.

A ascensão da industrialização com as inovações científicas e tecnológicas trouxe praticidade, velocidade e produtividade e são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade globalizada. Porém, para a produtividade em larga escala há maior demanda na extração de matéria prima, na utilização dos recursos naturais, na contaminação do solo, da água e do ar pelo acúmulo de resíduos; e a velocidade do consumo aliada ao crescimento das cidades ocasionam o desequilíbrio ambiental e a desigualdade social e econômica.

Neste cenário de agravamento das relações sociais, financeiras e ambientais ocorreu um estudo elaborado por pesquisadores, denominado estudo do Clube de Roma, com pauta nas reflexões relacionadas ao crescimento populacional da Terra e a escassez de recursos, já prevendo graves problemas ambientais para 2052 como, estiagens, enchentes, mudanças extremas de temperatura que aumentaria nas próximas quatro décadas, aumento do nível do mar e degelo no Ártico durante o verão.

Publicado em 1972, pelo Clube de Roma. Segundo Oliveira et al. (2012), o estudo analisou as variáveis “população, produção de alimentos, industrialização, poluição e consumo de recursos naturais não renováveis”. Demonstrando duas vertentes para futuro da humanidade, se as tendências de o desenvolvimento mundial persistirem, até o final do século XXI ocorrerá um colapso industrial e populacional. Entretanto, caso estas condições se alterem haverá possível estabilidade ecológica e econômica. (GRAHAM, 2008; VICTOR, 2008; MEADAWES et al., 1972).

Os dados apresentados no estudo do Clube de Roma contribuem para a reflexão entre a relação homem e a natureza, no contexto, produção e consumo para evitar o colapso dos ecossistemas. Assim, nas últimas décadas ocorrem periodicamente reuniões governamentais junto com instituições, com o objetivo de criar meios para amenizar tais impactos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que nos países pobres, 9 em cada 10 pessoas sofrem por respirarem ar contaminado. Além do impacto negativo causado a saúde da população, o uso descontrolado de recursos naturais afeta a biodiversidade do planeta. A

Organização das Nações Unidas (ONU), identificou que milhões de espécies estão em risco de extinção no mundo. Na tentativa de anemizar e reverter este cenário, governos, empresas e a sociedade como um todo, atualmente buscam medidas de proteção ao meio ambiente em prol da sustentabilidade.

Segundo Sousa (2020) "Sustentabilidade refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade. Ou seja, visa a equilibrar a preservação do meio ambiente e o que ele pode oferecer em consonância com a qualidade de vida da população."

O termo sustentabilidade tem estado em ênfase pelas instituições, porém, além da relevância ambiental, ele engloba as pessoas, o planeta e o lucro. Então, sustentabilidade seria o uso consciente do meio ambiente garantindo o bem-estar das gerações futuras, visando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Diante do crescimento populacional, a preservação dos recursos ambientais para que a longo prazo garanta qualidade de vida e mantenha a biodiversidade.

Em 1994, o britânico John Elkington, mundialmente conhecido como pai da sustentabilidade, criou o triple da sustentabilidade, o triple bottom. Os três pilares da sustentabilidade criados por John, são, social, ambiental e econômico, que para garantir a sustentabilidade devem estar em constante harmonia e interação, mantendo assim, a integridade do planeta e da sociedade diante do crescimento econômico. O Pilar Social visa o equilíbrio e bem-estar social, buscando e incentivando o desenvolvimento social, educativo, de saúde e segurança, promovendo a cidadania. Já o Pilar Ambiental, foca no manejo responsável dos recursos naturais, protegendo a biodiversidade, as águas, o ar, atuando na regeneração dos ecossistemas. E o Pilar Econômico, que almeja uma produção, uma distribuição e um consumo de forma responsável, respeitando questões sociais e ambientais.

Em 2012, na Cúpula Rio+20 foi criado um grupo de trabalho para preparar o projeto da Agenda 2030, dando sequência aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) faz um apelo universal estabelecendo os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que constam na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e tem sido aplicados nas e pelas instituições e no meio social. Neste âmbito trazemos ao estudo a seguinte pergunta: como as instituições estão atendendo aos padrões de sustentabilidade?

Analisar o comportamento de algumas instituições em relação as suas medidas de sustentabilidade foi o objetivo da nossa pesquisa, observando como estes organismos atuam frente a estas ODS. A metodologia ocorreu por meio de revisão bibliográfica com abordagem

qualitativa de cunho descritivo, realizada por meio das percepções do teórico Geoffrey West (2017), do escritor José Eli da Veiga (2005), e revisões bibliográficas em dissertações e teses, além de artigos.

Os estudos apontam ascensão em quantidade de instituições com visão, ideais e metas que deslumbram reduzir ao máximo os danos causados ao meio ambiente e promovem ações favoráveis que beneficiam os negócios empresariais e atendem aos princípios para uma comunidade sustentável; desde a atenção aos processos industriais, repensando e reparando os métodos para fabricação e descarte dos resíduos, incluindo o reaproveitamento e a reciclagem. Entretanto, ainda há muito a ser reparado e repensado para diminuir o impacto ambiental e atender aos princípios de sustentabilidade.

METODOLOGIA

Neste estudo bibliográfico com abordagem qualitativa de cunho descritivo, apresentamos as contribuições das pesquisas realizadas em dissertações, teses, artigos e livros disponíveis em mídias digitais, que especificam as ações sustentáveis promovidas por instituições e empresas, e relatórios sobre o destino dos seus respectivos resíduos.

Para respondermos à pergunta da pesquisa, como as instituições estão atendendo aos padrões de sustentabilidade, analisamos quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) as instituições estão abrangendo, identificando suas ações na execução em prol do meio ambiente para alcançar sustentabilidade.

Sustentabilidade vem do terno em “latim *sustentare*, que significa, sustentar-se, equilibrar-se, conserva-se, manter-se.” O início da sua utilização é controverso, há pesquisadores como Boff (2016), que identifica sua aplicação em 1560 na Alemanha junto a silvicultura, já outros autores como, (Barbosa,2008; Rodrigues; Rippel,2015) defendem que no final da década de 1960 e início de 1970, o termo surgiu em reuniões organizadas pela ONU. (SILVA et al.,2020). Segundo Sousa (2020):

"O conceito de sustentabilidade surgiu oficialmente em 2002, na Conferência conhecida como Rio+10 ou Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu em Johannesburgo, na África do Sul. Esse termo abrangia não somente a questão do desenvolvimento econômico, mas preocupava-se com as perspectivas ecológicas e sociais, apontando para a busca da igualdade social."

Apesar de não haver consenso em relação ao início da utilização do termo sustentabilidade, podemos constatar que ao decorrer do processo histórico as instituições

deixaram de abordar apenas o desenvolvimento econômico e passaram a discutir assuntos ligados a sociedade, a economia e ao meio ambiente, a nível mundial, em assembleias, conferências, fóruns e outros encontros.

Para Barbieri (2020, p.14) “as ideias sobre desenvolvimento sustentável foram se afirmando a partir da segunda metade do século XX, tendo contribuído para isso diversos eventos de caráter internacional.” Estes eventos são mencionados a seguir:

- Primeira Década do Desenvolvimento da ONU – período de 1960 a 1970 (1959).
- Criação do Instituto das Nações Unidas de Pesquisas sobre Desenvolvimento – UNRISD (1963).
- Criação da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento – UNCTAD (1964).
- Criação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (1965).
- Criação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (1967).
- Conferência da UNESCO sobre conservação e uso racional de recursos (1968).
- Programa Homem e Biosfera da UNESCO (1970).
- Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano – Estocolmo (1972).
- Criação do programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – UNEP (1972).
- Resolução da Assembleia Geral da ONU sobre a criação de uma Nova Ordem Mundial (1974).
- Programa Internacional da Educação Ambiental – PIEA (1975).
- Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos – UN- Habitat (1978).
- I Conferência Mundial sobre o Clima (1979).
- Publicação do documento Estratégia de Conservação Mundial – UICN, UNEP, WWF (1980).
- Criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD (1983).
- Assembleia Geral da ONU declara o desenvolvimento como um direito humano (1986).
- Publicação do relatório Nosso Futuro Comum (1987).
- Criação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) (1988).
- Primeira publicação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pelo PNUD (1990).
- Publicação do documento Cuidando do Planeta Terra (1991).
- Conferência das nações Unidas sobre Meio ambiente e Desenvolvimento – Rio de Janeiro (1992).
- Criação da Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS) no âmbito da ONU (1992).
- Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável – Johannesburgo – Rio +10 (2002).
- Cúpula Mundial das Nações Unidas – Nova York (2005).
- Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio de Janeiro – Rio+20 (2012).
- Criação do Fórum político de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (2013).
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS (2015).

A partir dos alinhamentos ocorridos nas conferências ambientais em uma ambiciosa lista de ações acordadas entre os 193 países integrantes da Organização das Nações Unidas,

especialmente no Rio+20, ocorrida em 2012, e posteriormente, com publicação em 2015, foi aprovado o documento “Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Essa agenda é um plano de ação que “contém as ODSs, uma declaração com visão de futuro, princípios e compromissos, e indicação sobre os meios de implantação, acolhimento e avaliação.” (BARBIERI, 2020, p. 58)

A Agenda 2030 é um compilado das ações discutidas nos eventos que foram destacados cronologicamente por Barbieri (2020). Desde a década de 1960 nos encontros internacionais são definidas metas a serem alcançadas por um período. Assim, a Agenda 2030 estabelece acordos a serem cumpridos no período de 2016 a 2030, este acordo entre as nações trata dos pilares social, econômico e ambiental com a finalidade de garantir o desenvolvimento com equilíbrio, equidade e respeito ao meio ambiente, onde cada nação pertencente a ONU se compromete em praticar as metas, que em geral são quantificáveis, para atingir tais objetivos.

O nosso estudo identifica que embora haja empenho das ações governamentais e inserção de inúmeras instituições que praticam o conceito de desenvolvimento sustentável atendendo os ODSs, ainda há muito a ser observado e corrigido, visto que, de acordo com o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, divulgado pela ONU em 2022, temos a “diretora-executiva, Catherine Russell, do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef, afirmando que a crise climática já afeta quase todas as crianças em todos os continentes. Citou enchentes, ciclones, secas, ondas de calor, poluição do ar e doenças causadas por vetores como alguns dos problemas da emergência do clima. Segundo ela, para algumas crianças, a crise representa também um risco de morte.”

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1970 o relatório do Clube de Roma, denominado Limites do Crescimento, já faziam previsões pessimistas quanto ao futuro da humanidade, projetando o colapso nas cidades até 2052 com o declínio populacional e a capacidade industrial, caso não houvesse uma mudança de comportamento no crescimento dos países e na utilização de recursos naturais. Neste contexto, Geoffrey West, físico teórico britânico, doutor pela Universidade Stanford, compara as metrópoles aos mamíferos de grande porte, em relação ao consumo de energia para manter os organismos ativamente, crescendo, sem negligenciar suas condições sociais.

Desde 2003, West e sua equipe do Instituto Santa Fé, nos Estados Unidos, evidenciam que o desenvolvimento das cidades seguem uma regularidade estatística em um crescimento exponencial, as chamadas leis de escala ou potência, com previsão razoável de resultado. A

dinâmica e estruturas das organizações sociais como empresas e cidades podem ser equacionadas quantitativamente, West, que em seus estudos relaciona biologia a matemática, acredita que tais sistemas complexos são governados por leis que podem ser descobertas e analisadas para compreender a dinâmica entre as organizações das cidades e a relação que possuem com a sustentabilidade.

Geoffrey West, sinaliza para o crescimento superlinear dos grandes centros urbanos, afirmando que o “destino do planeta está entrelaçado com o destino das nossas cidades”, que utilizam recursos em escalas exponenciais, entretanto, a reposição destes recursos não atuam em mesma potência, fato que, proporciona a estagnação do sistema, a entropia socioeconômica, evidenciada por crimes, protestos, doenças e desigualdades. (FRONTEIRAS, 2014)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises em termos gerais conduz à conscientização em contribuir para o crescimento socioeconômico sem agredir o meio ambiente, colaborando com a qualidade de vida e a manutenção do planeta para as gerações futuras. Na Agenda 2030 a ONU vai além da conscientização, ela determina as ações a serem executadas pelas nações, como podemos observar no Quadro 1 – Elementos Essenciais para o Desenvolvimento Sustentável, ao apresentar os dezessete ODSs interrelacionados com os elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável nas dimensões social, ambiental, econômica, política e institucional.

Quadro 1 – Elementos Essenciais para o Desenvolvimento Sustentável

Elementos	Dimensão	ODS Símbolos	ODS
PESSOAL Erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade.	SOCIAL		1- Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.
			2- Acabar com a fome, alcançar segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

		 <p>3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	3- Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
		 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	4- Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem durante toda vida para todos.
		 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	5- Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
		 <p>6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO</p>	6- Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
		 <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p>	7- Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível à energia para todos.
		 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	11- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
<p>PLANETA</p> <p>Proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras.</p>	<p>AMBIENTAL</p>	 <p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	12- Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
		 <p>13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS</p>	13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
		 <p>14 VIDA DEBAIXO D'ÁGUA</p>	14 – Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

		 <p>15 VIDA SOBRE A TERRA</p>	15- Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade.
PROSPERIDADE Garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza.	ECONÔMICA	 <p>8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>	8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
		 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fornecer a inovação.
		 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
PAZ Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas.	POLÍTICA E INSTITUCIONAL	 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES</p>	16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
PARCERIAS Implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida.		 <p>17 PARCERIAS EM PROL DAS METAS</p>	17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento.

Fonte: Adaptado de Barbieri (2020).

A partir das ODSs apresentadas no Quadro 1 – Elementos Essenciais para o Desenvolvimento Sustentável, analisamos como as instituições estão atuando para gerir seus processos produtivos com inovações e desenvolvimentos atrelados as demandas necessárias em uma visão sustentável.

Identificamos que as empresas se posicionam atuantes frente aos ODSs conforme seu posicionamento no mercado e conforme o seu setor produtivo. Na indústria de perfumaria e cosméticos há o compromisso em priorizar ingredientes vegetais na composição de seus produtos, em um modelo de inovação com recursos renováveis, utilizando em sua maioria

fórmulas veganas de origem natural. A atuação ocorre desde a sua produção até o cuidado com as embalagens que são produzidas com materiais renováveis e/ou reciclados pós-consumo atendendo aos indicadores da ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.

Há também o cuidado com o fornecimento da matéria-prima, fortalecendo comunidades locais e impulsionando os negócios sustentáveis na região da Amazônia, com técnicas produtivas, reduzindo o desmatamento, um dos principais responsáveis pelas emissões de gases do efeito estufa. Neste aspecto, atende as ODSs 15 – Vida sobre a Terra e 13 – Combater as Alterações Climáticas. Além de promover a diversidade e inclusão em seu quadro de funcionários atendendo progressivamente a ODS 12 – Igualdade de Gênero.

Na indústria de bebidas gaseificadas o compromisso é com a conservação das terras florestas e águas; patrocinando programas locais de acesso a água e preservação das bacias hidrográficas, atendendo as ODS 6 – Água Limpa e Saneamento e 17 – Parceria em Prol das Metas. Em relação as embalagens há três tipos de ação, aquelas que são produzidas com insumos cem por cento reciclados e maleável, facilitando a compactação para ser reciclada novamente; aquelas que em seu processo de produção possui em percentual de matéria-prima virgem, um percentual de insumos reciclados e um percentual de insumos de fontes renováveis; e a embalagem retornável.

A indústria no ramo de baterias automotivas se coloca como signatária do Pacto Global e mantém o alinhamento com a Agenda 2030 da ONU atendendo os ODSs, 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico, 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, 10 – Redução das desigualdades e 12 – Consumo e Produção Responsáveis. Investe na redução dos impactos ambientais da cadeia produtiva fabril, focando na gestão de energia de fontes renovável, na gestão hídrica, na logística reversa, reciclando cem por cento das baterias que coloca no mercado brasileiro, e em projetos de ações educacionais e sociais.

No setor de *ecommerce* com objetivo da descarbonização até 2040, as energias consumidas pela empresa são totalmente de fontes renováveis (eólica e solar), trabalhando com questões logísticas, a empresa implantou baterias elétricas em *trailers* movidos a energia solar e operam com veículos elétricos, evitando o uso de combustíveis fósseis. Quanto ao uso de embalagens para transporte de mercadorias, a empresa, procura usar produtos mais leves, compactos e com redução de itens plásticos. Assim temos uma empresa que se compromete com as ODSs 12 – Consumo e Produção Responsáveis e 13 – Combater as Alterações Climáticas.

A indústria de eletroeletrônicos busca produzir equipamentos com baixo índices de consumo de energia e maior durabilidade em sua vida útil, além de oferecer troca reversa de

seus produtos e de produtos de outras marcas, com o objetivo de reutilizar, reciclar e reaproveitar os componentes para diminuir o lixo eletrônico. Investe em projetos como, por exemplo, em protótipos de casas sustentáveis; mostrando que é possível gerir uma casa com energia cem por cento renovável. Deste modo, temos as ODSs 9 – Indústria, Inovação e infraestrutura, a 12 – Consumo e Produção Responsáveis e a 13 – Combater as Alterações Climáticas.

No setor educacional, no estado de São Paulo, as escolas vem atuando com projetos para uma escola sustentável, com construção de cisterna, revitalização do jardim com materiais de reaproveitamento, realização de feiras sustentáveis, reciclagem de materiais, compostagem, horta orgânica com irrigação por gotejamento, produção de inseticidas naturais e de sabão; e projetos que abordam a igualdade de gênero, a intolerância e o pré-conceito conscientizando os indivíduos para uma relação harmoniosa; assumindo o compromisso com as ODSs 2 – Fome Zero, 3 – Boa Saúde e Bem Estar, 4 – Educação de Qualidade e 5 – Igualdade de Gênero.

Finalizamos as análises apresentando o setor financeiro que disponibiliza diversas linhas de crédito com investimentos em energias renováveis, principalmente nas compras e instalação de placas solares; para agricultura familiar e para os microempreendedores. Além dos financiamentos imobiliários residenciais, com taxas de juros reduzidas para pessoas físicas que comprovam baixa renda. Também há os patrocínios com investimento na cultura e esporte. Assim, este setor atende aos ODSs, 7 – Energia Acessível e Limpa, 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico e 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Em suma, analisamos que as instituições estão se adequando para tornarem-se signatárias aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, segundo Rocha (2023), por coesão, pela aplicação de multas devido a não observância de leis, ou uma sequência de problemas internos; por conveniência, uma vez que percebe um fluxo maior de valores e melhores retornos da sociedade para aquelas empresas que já estão em um processo avançado no desenvolvimento sustentável ; por convicção, quando há conscientização ambiental intrínseca aos princípios e valores da instituição.

Independente do estágio que motiva a instituição a mudança de atitudes, segundo Veiga (2020), as “sociedades civis devem pressionar para que a sustentabilidade deixe de ser um acessório, ou um mero enfeite.... E é a própria história, natural e socioeconômica, que mostra o quanto a humanidade está obrigada a ser cada vez mais ágil em inovar.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos indicaram ascensão em quantidade de instituições com visão, ideais e metas que deslumbram reduzir ao máximo os danos causados ao meio ambiente e promovem ações favoráveis que beneficiam os negócios empresariais e atendem aos princípios para uma comunidade sustentável; desde a atenção aos processos industriais, repensando e reparando os métodos para fabricação e descarte dos resíduos, incluindo o reaproveitamento e a reciclagem. Considerando as proporções dos danos ambientais e a decadência das cidades, a atuação das instituições em observância aos ODS, devem ocorrer em ritmo mais acelerado para atenuar os problemas e se possível reparar estes danos no sentido de melhorar a qualidade de vida para gerações futuras.

Por fim, as empresas estão atuando, com metas internas, produção de embalagens com insumos reciclados e de fontes renováveis, incentivo a consumo de produtos com embalagens reutilizáveis, redução e gestão de coleta de embalagens, parcerias e incentivo as ações sociais em prol de acesso a água potável e saneamento básico a comunidades isoladas em regiões do Brasil, postos de coleta de resíduos eletrônicos, pilhas recarregáveis, apoio a projetos sociais com finalidade alimentar e inclusão social.

Na expectativa de ter contribuído, percebemos que há muito a ser estudado sobre o tema e analisado para compreendermos a atuação das instituições e constatarmos se o que está sendo exposto as mídias e aos relatórios institucionais são de fato relevantes, se os métodos são eficientes e quais as ações imediatas que podemos realizar para de fato contermos as mudanças climáticas e elevarmos os índices de descarbonização.

REFERÊNCIA

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável: das origens a Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BEZERRA, Juliana. Revolução Industrial: o que foi “resumo”. **Toda Material** [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/causas-da-revolucao-industrial/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é; o que não é**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

Geoffrey West e a ciência das cidades. Fronteiras, 2014. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/geoffrey-west-e-a-ciencia-das-cidades-1427123895> . Acesso em: 10, maio de 2023.

MEADOWS, Donella H. et al. *The Limits to Growth: A Report for the club of Rome's Project on the predicament of Mankind*, New York: Universe Books, 1972. 211 p.



OLIVEIRA, Lucas Rabello et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implantação com estratégia nas organizações. **Produção**, v.22, n.1,p.70-82,jan/fev.2012.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 03, maio de 2023.

Perfil e Negócios. Especialista em Sustentabilidade: (Liliane Rocha). YouTube, 19 de Julho. Disponível em: <https://youtu.be/KUb5HMNMDwM> . Acesso em: 05 de Ago. 2023.

Rio de Janeiro: Garamond, 2005. v. 1. 226p .

SOUSA, Rafaela. "Sustentabilidade"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm> . Acesso em 19 de novembro de 2023.

Um acervo que conta a história da sustentabilidade corporativa. Liderança com Valor, 2019. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/lideranca-com-valores/eventos/> . Acesso em: 10, maio de 2023.

VEIGA, J. E.. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - O desafio do Sec. XXI. 1ª. ed.

VEIGA, J. E.. O drama da sustentabilidade. VALOR Econômico, São Paulo, p. A17 - A17, 28 maio 2020.

ISSN: 2358-8829

